INCLUSÃO NA MÚSICA: AVALIAÇÃO DAS AÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO EM PORTUGAL

INCLUSION IN MUSIC: EVALUATION OF AWARENESS-RAISING ACTIONS IN PORTUGAL.

Davys Moreno
Departamento de Educação e Psicologia, DEP
Universidade de Aveiro, UA
Aveiro, Portugal
davys.moreno@ua.pt

António Moreira
Departamento de Educação e Psicologia, DEP
Universidade de Aveiro, UA
Aveiro, Portugal
moreira@ua.pt

Oksana Tymoshchuk
Departamento de Comunicação e Arte, DeCA
Universidade de Aveiro, UA
Aveiro, Portugal
oksana@ua.pt

Carlos Marques
Escola Artística Conservatório de Música
Calouste Gulbenkian
Aveiro, Portugal
carlospmarques@gmail.com

Resumo. Com o intuito de promover a frequência de crianças com Necessidades de Saúde Especiais nos Programas do Ensino Artístico Especializado da Música em Portugal, realizámos seis workshops de sensibilização. O objetivo deste estudo é avaliar as perceções e o grau de satisfação dos Participantes relativamente ao Formador e aos conteúdos apresentados. Foi elaborado e validado um Questionário de Avaliação com perguntas fechadas e abertas, cujas respostas foram sujeitas à técnica de análise de conteúdo. No total, foram sujeitas a análise 156 respostas ao questionário, sempre salvaguardando o anonimato e todas as questões éticas envolvidas. Como resultado, o Formador e a Formação foram avaliados com Muito Bom. A maioria dos Participantes tem mais de 41 anos e poucos estão envolvidos em ações relacionadas com a Educação Especial. Conclui-se que é necessário desenvolver mais formação específica que promova o trabalho colaborativo e as boas práticas em prol da inclusão. É também importante a implementação de adaptações curriculares, a habilitação de espaços, a utilização de Tecnologias/Produtos de Apoio/Softwares, instrumentos musicais adaptados e ADMIs para serem utilizados no ensino/aprendizagem da música. Sugerimos a realização de mais estudos deste tema assim como a realização de Cursos de Formação de Longa Duração que promovam a música para todos.

Palavras-chave: Avaliação de Workshop; Boas Práticas; Ensino Artístico Especializado da Música; Necessidades Especiais; Inclusão.

Abstract. To promote the attendance of children with Special Health Needs in Arts Education Programmes of Music in Portugal, we conducted six awareness workshops. The aim of this study is to evaluate the perceptions and degree of satisfaction of the Participants regarding the Trainer and the contents presented. An Evaluation Questionnaire was developed and validated with closed and open questions, whose answers were subjected to the content analysis technique. In total, 156 answers to the questionnaire were subject to analysis, always safeguarding anonymity and all ethical issues involved. As a result, the Trainer and the Training were evaluated as Very Good. Most of the Participants are over 41 years old and few are involved in actions related to Special Education. It is concluded that there is a need to develop further specific training that promotes collaborative work and good practices towards inclusion. It is also important the implementation of curricular adaptations, enabling spaces, the use of support Technologies/Products/Software, adapted musical instruments and ADMIs to be used in the teaching/learning of music. We suggest the development of more studies on this theme as well as the offering of Long-Term Training Courses that promote music for all.

Keywords: Arts Education Programmes of Music, Inclusion, Good Practices, Special Needs, Workshop Evaluation.

INTRODUÇÃO

No ano académico 2022/2023 uma criança com Paralisia Cerebral (PC), chamada Enrique (nome fictício) realizou a prova de ingresso, tendo sido aprovado, para frequentar os Programas do Ensino Artístico Especializado da Música (PEAEM) numa Escola Artística (EA) perto da sua residência. Isto foi possível graças à sua motivação por aprender música, à sua força de vontade e espírito de superação bem como pelo constante apoio da sua família. Contribuíram também nesse sentido os profissionais da educação e da saúde que trabalham regularmente com a criança, a legislação vigente em Portugal a qual preconiza promover a inclusão de todos sem exclusão (DL. 344/1990; DL. 54/2018; DL. 55/2018; LBSE, 1986; MARGARIDA et al., 2022) e o Projeto Doutoral iniciado no Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de

Aveiro, com o intuito de encontrar soluções para promover a inclusão de crianças com Necessidades de Saúde Especiais (NSE) nos PEAEM.

No contexto do Projeto Doutoral, já foram realizadas as seguintes ações: (i) Aprovação com parecer favorável para a realização deste estudo, pelo Conselho de Ética e Deontologia e pelo Regulamento Geral de Proteção de Dados, da Universidade de Aveiro; (ii) Caracterização de Enrique (Moreno et al., 2020; Moreno et al., 2021); (iii) diferentes revisões bibliográficas em diferentes contextos, a fim de saber o que tem sido feito pela ciência até agora (MORENO & MAIA, 2021; MORENO et al., 2021; MORENO & MAIA, 2022; MORENO et al., 2022; MORENO et al., 2023); (iv) 18 entrevistas com pais de crianças com Paralisia Cerebral e 18 entrevistas com profissionais que trabalham com crianças com NSE, a fim de conhecer as possíveis necessidades e as boas práticas inclusivas já existentes (desenvolvidas em prol de crianças com algumas Limitações, sejam estas visuais, auditivas, motoras, intelectuais e/ou de comunicação); (vi) um estágio de doutoramento no Departamento de Informática Musical da Faculdade de Ciências da Computação da Universidade de Milão, Itália, para conhecer as diferentes tecnologias em desenvolvimento, passíveis de utilizar para promover a aprendizagem musical de utilizadores com NSE específicas (Fig. 1).

Mediante a caracterização de Enrique, tivemos conhecimento que ele tem Paralisia Cerebral Diplégica com forma Discinética Grave nos membros superiores, o que implica a ocorrência de movimentos involuntários nessas extremidades. Possui também limitações bilaterais com alguma hipotonia, sendo os membros inferiores os mais afetados, apresentando também Epilepsia. Desloca-se com Cadeira de Rodas e Andarilho necessitando de apoio (pessoas) para realizar as suas atividades do dia-a-dia. Não consegue falar nem escrever de forma "tradicional", mas possui um desenvolvimento cognitivo consideravelmente acima da média, interage com os seus pares e comunica tudo o que precisa através de gestos, expressões faciais e utilizando Produtos de Apoio[1], Computador portátil, software GRID3[2] e a ferramenta de acesso pelo olhar PC Eye5[3] (MORENO et al., 2020; MORENO et al., 2021). Também, mediante a análise da informação compilada nas entrevistas, obtivemos como informação que os entrevistados consideram que …

> se lhe proporcionamos o acesso a um "instrumento musical" (ver Fig.1) através da utilização de Produtos de Apoio, algumas adaptações curriculares e uma boa rede de apoio (pessoas), a criança poderá frequentar também a Aprendizagem da Música (MORENO et al., 2020, p. 701).

Também, e mediante as diferentes revisões de literatura realizadas, tivemos conhecimento de algumas práticas inclusivas, alguns processos de trabalho colaborativo, alguns trabalhos feitos para promover o ensino inclusivo ou a musicoterapia, para além de Tecnologias que podem ser empregues na aprendizagem da música. Também tivemos conhecimento de algumas adaptações curriculares e/ou alguns instrumentos musicais tradicionais que foram adaptados para serem utilizados, por exemplo, por estudantes com deficiência motora (MORENO & MAIA, 2021; MORENO & MAIA, 2022; MORENO et al., 2023). Por último, nestas revisões de literatura, deparámo-nos com emergentes Instrumentos Musicais Digitais Acessíveis (*Accessible Digital Musical Instruments* – ADMIs), os quais, conjugados com a utilização de interfaces de controlo musical (Produtos de Apoio) se tornam acessíveis para todos. Estes ADMIs podem ser utilizadas tanto na música eletrónica como em ambientes de prática musical e de musicoterapia inclusivos (FRID, 2019; DAVANZO; 2022; MORENO & MAIA, 2021; MORENO et al., 2021; MORENO & MAIA, 2022; MORENO et al., 2022; MORENO et al., 2023). Quando estes ADMIs podem ser controlados através de canais de interação colocados na cabeça do utilizador são denominados HeaDMIs (Davanzo, 2022). Foi assim que tivemos conhecimento de dois HeaDMIs construídos e desenvolvidos no *Laboratorio de Informatica Musicale* da Universidade de Milão (Itália). Estes HeaDMIs são: Netytar e Netychords. Os dois instrumentos funcionam por meio de softwares elaborados para serem instalados no

[1] Quando falamos de Produtos de Apoio, referimo-nos ao que está definido pela Organização Internacional de Normalização (entidade internacional responsável pelo estudo e estandardização destes materiais e equipamentos): "qualquer produto (incluindo dispositivos, equipamentos, instrumentos, tecnologia e software), especialmente produzido ou geralmente disponível, para prevenir, compensar, monitorizar, aliviar ou neutralizar as incapacidades, limitações das atividades e restrições na participação" (Norma ISO 9999:2007).

[2] GRID 3 é um software adequado a utilizadores com limitações Neuromotoras cognitivas ou da Fala. A sua utilização necessita de ser complementada com acessórios adaptados, neste caso com a utilização do PC Eye Mini.

[3] PC Eye 5 (tobiidynavox) é uma câmara que permite aos utilizadores com limitações Neuromotoras, o acesso ao computador através do olhar. Permite trabalhar com qualquer aplicação que possa ser controlada com o rato.

computador. Estes softwares são de fácil acesso, podendo ser acedidos através do teclado do computador ou por meio de Produtos de Apoio que possibilitam o acesso através de várias formas: do olhar, da respiração, do movimento da cabeça, ou mesmo ressonâncias estimuladas no trato vocal superior, portanto praticáveis sem mãos (DAVANZO, 2022). Devido à facilidade dos canais de interação e controlo que estes HeaDMIs proporcionavam, considerámos que estes HeaDMIs vinham exatamente ao encontro das necessidades de Enrique (ver Fig. 1), uma vez que utilizam as mesmas formas de acesso à comunicação e à informação que ele possui: mediante a utilização de Produtos de Apoio através do acesso pelo olhar (computador, software GRID3 e PCEye mini).



Figura 1. Enrique aprendendo a utilizar o Netychords.
Fonte: Autores do Estudo

Como se pode observar na Fig.1., Enrique está a utilizar o Netychords. Este é um dos HeaDMIs que o Enrique utiliza para poder frequentar os PEAEM, na EA que fica perto da sua residência.

Com base em todas estas informações recolhidas ao longo do projeto, considerámos importante e necessário realizar uma série de workshops e/ou sessões de sensibilização em prol da Inclusão na Área da Música doravante designados como Workshops, com o intuito de sensibilizar aos Profissionais da Música em prol da inclusão de crianças com NSE nos PEAEM, dando a conhecer o que já existe nesta área, nomeadamente mostrando alguns exemplos de: (i) Boas práticas inclusivas na área da música; (ii) Tecnologias que pudessem ser utilizadas para promover a inclusão no Ensino da Música e/ou (iii) Exemplos de sucesso que possam ser replicados. No final de cada sessão de sensibilização foi realizada uma avaliação, cuja análise deu origem ao presente artigo.

Passaremos a apresentar os objetivos e a metodologia deste trabalho.

OBJETIVOS

Tendo por base, como finalidade, a promoção da inclusão de crianças com NSE no PEAEM em Portugal, queremos neste estudo atingir o seguinte objetivo:

Avaliar as perceções e o grau de satisfação que os Participantes tiveram nos diferentes Workshops que foram realizados em diferentes estabelecimentos de ensino. Para isso, foram formuladas as seguintes questões de investigação:

- Qual é a perceção que tiveram do Formador ou Dinamizador;
- Qual é o nível de satisfação que tiveram dos conhecimentos transmitidos pelo Formador ou Dinamizador;

- Qual é a perceção sobre os exemplos de práticas inclusivas, de trabalho colaborativo de sucesso, de diferenciação entre musicoterapia e/ou ensino/aprendizagem da música, dos exemplos de adaptações curriculares que podem ser desenvolvidos nos PEAEM;
- Qual é a perceção que os Participantes têm sobre a adaptação de instrumentos musicais clássicos e/ou a utilização de Tecnologias e/ou Produtos de Apoio no ensino/aprendizagem da música;
- Saber se os Participantes nestes Workshops gostariam de: aprender mais sobre as temáticas apresentadas, a qualidade e a quantidade de conteúdos e materiais apresentados durante as sessões; sobre o que mais gostariam de aprender e que poderia ser melhorado.

METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foi utilizada uma metodologia qualitativa, uma vez que procurámos compreender fenómenos com um caráter subjetivo, por meio de uma coleta de dados descritiva, centrando-nos no processo da pesquisa, a qual possui um objeto analisado tendo em conta os resultados encontrados (AMADO, 2017; COUTINHO, 2018). Consideramos também que este é um estudo de caráter fenomenológico, hermenêutico (palavra de origem grega que significa a arte ou técnica de interpretar e explicar textos ou discursos) e exploratório (BRESLER, 1995; BURNARD, 2008; TURCATO et al., 2019), uma vez que fomos analisando e interpretando a informação compilada, das avaliações realizadas pelos participantes, dos diferentes Workshops realizados pelos autores deste estudo entre os meses de abril e novembro do ano de 2022 (ver Tabela 1).

De facto, as avaliações dos participantes foram obtidas mediante um Questionário de Avaliação da Sessão (QAS). Este questionário foi elaborado por dois dos autores deste estudo e foi validado pelos outros dois autores. Uma vez realizados os Workshops, foi entregue a cada participante, um Inquérito - QAS (ver fig. 2), com nove perguntas fechadas e quatro perguntas abertas para que o participante pudesse responder livremente (ver Tabela 2).

No QAS perguntámos em primeiro lugar a idade e formação académica dos participantes. Depois questionámos se possuíam, algum envolvimento com projetos relacionados com a Educação Especial (EE), sendo que se a resposta fosse SIM, solicitámos que especificassem quais. Depois, para avaliar a opinião, propriamente dita, dos participantes, fizemos uma série de perguntas fechadas, com respostas selecionadas, via método de medição, utilizando para isso uma Escala de Likert com as seguintes variáveis: (P) Pouco; (S) Suficiente; (B) Bom e; (MB) Muito Bom (ver Tabela 2). As respostas a estas perguntas foram analisadas de forma quantitativa, mediante análise de frequência e percentagem, comparativamente com o número total de respostas obtidas no questionário, quando a resposta era numérica. Seguidamente, fizemos quatro perguntas abertas (ver Tabela 2).

Toda a informação obtida e compilada das respostas a estas perguntas foi submetida a tratamento através da técnica de análise de conteúdo. Esta informação foi organizada e sistematizada potenciando a definição de dimensões necessárias para o tipo de Metodologia utilizada neste estudo (CARLOMAGNO & ROCHA, 2016; COSTA & AMADO, 2018).

O investigador principal, responsável deste estudo, começou por realizar uma leitura das respostas, buscando padrões e comparando cada uma das respostas compiladas. Deste modo, a categorização foi feita por segmentos de texto – unidades de texto – de forma indutiva. Esta levou-nos a uma organização e posterior categorização por temáticas de acordo com a informação compilada e não de acordo com a ordem das respostas às perguntas, as quais foram validadas pelos outros três investigadores envolvidos neste trabalho. Por último, foi feita uma análise das frequências das categorias relacionadas com cada umas das temáticas que foram compiladas para cada um dos registos realizados.

Para manter o sigilo do contexto estudado, bem como o anonimato dos participantes, todas as informações foram apenas visualizadas pelos investigadores e autores do estudo. O procedimento de recolha e análise destes dados foi realizado entre os meses de abril e novembro de 2022, em Portugal, sendo sempre salvaguardado o anonimato das pessoas que responderam a este questionário assim como todas as questões éticas envolvidas.

Os participantes dos diferentes Workshops tinham total liberdade para responder (ou não responder) a cada uma das perguntas apresentadas neste inquérito, tendo também a possibilidade de desistir de forma livre e espontânea, a qualquer momento e em qualquer circunstância, sem necessidade de explicar o porquê dessa decisão e não recebendo benefícios ou pagamentos por qualquer das ações por eles realizada.

Com esta informação, passaremos à caracterização da amostra do estudo.

Caraterização da Amostra

Os Workshops que foram considerados para este estudo, tiveram lugar durante o período que compreende os meses de abril e dezembro de 2022 (ver Tabela 1). Os participantes destes Workshops foram músicos, estudantes da área da música, professores de música e/ou participantes em geral.

Tabela 1. Workshops considerados para este estudo

TÍTULO	LUGAR E QUANTIDADE DE AVALIAÇÕES	LINK	Nº participantes respostas	DATA
A Música como meio para a Inclusão.	Conservatório Regional de Ponta Delgada (Arquipélago dos Açores) – Portugal Insular.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=45580	34/33	7/04/22
O que é? Educação Musical ou Musicoterapia?	III Jornadas da Educação do Núcleo de Estudantes de Educação Básica (III NEEB) – Portugal Continental.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=46873	28/21	10/05/22
Inclusão COM A música vs. Inclusão NA música.	Departamento de Comunicação e Arte da Universidade de Aveiro – Portugal Continental.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=47932	24/19	6/06/22
Música para todos: Contributo do Digital para a Inclusão na Aprendizagem da Música.	XIII Congresso de Educação Artística (XIII CEA). Conservatório do FUNCHAL (Ilha da Madeira) – Portugal Insular.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=50181	31/31	9/9/22
Inclusion THROUGH music vs Inclusion IN music: Digital contributions to inclusion in music learning.	Music for and by Children: Perspectives from Composers, Performers and Educators (MUSICHILDREN 2022) – Portugal Continental.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=50241	32/30	28/9/22
Inclusão ATRAVÉS de música vs. Inclusão NA música: Contribuições das Tecnologias Digitais para a Inclusão na Aprendizagem da Música.	XI Encontro de Investigação em Música (ENIM 2022) – Portugal Continental.	https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=51858	25/22	10/11/22

Fonte: Autores do Estudo

Como podemos observar na Tabela 1, foram realizados seis Workshops, em diferentes estabelecimentos de ensino localizados tanto em Portugal continental como em Portugal Insular. Cada um deles possui um Link que apresenta a respetiva evidência (ver Tabela 1). Foram obtidos, no total, 156 questionários de avaliação preenchidos, dos 174 questionários entregues aos participantes, obtendo aproximadamente 89,7% de respostas válidas, as quais foram consideradas para este estudo.

Passamos a apresentar os instrumentos de avaliação utilizados (inquéritos por questionário).

Instrumentos de Avaliação

Sempre salvaguardando o anonimato e a confidencialidade das informações que foram proporcionadas para o presente estudo, foram objetivadas uma série de perguntas, que nortearam a nossa procura de informação (ver Tabela 2).

Tabela 2. Objetivos e perguntas a colocar no questionário de avaliação.

OBJETIVOS	PERGUNTAS
• Saber como foi o trabalho desenvolvido pelo Formador, se demonstrava conhecimento e se conseguiu transmitir bem a informação que estava a proporcionar.	p1. A comunicação do Formador ao longo da sessão foi clara e precisa?

• Saber se o Formador apresentou diferentes problemas que podem ser encontrados na área da música.	p2. O Formador apresentou possíveis problemas que podem ser encontrados nos processos de inclusão na área da música?
• -Saber se na sessão foram apresentadas práticas inclusivas que podem ser replicadas.	p3. A sessão ajudou a conhecer práticas inclusivas que podem ser replicadas?
• Saber se a sessão foi útil para sensibilizar: o sobre a necessidade de promover processos de trabalho colaborativo em prol da inclusão no Ensino da Música; o sobre a necessidade de promover o ensino inclusivo e/ou a musicoterapia; o na utilização de Tecnologias para apoiar a inclusão na Aprendizagem da Música.	p4. A sessão foi útil para sensibilizar sobre a necessidade de promover processos e dinâmicas de trabalho colaborativo em prol da inclusão no Ensino da Música? p5. A sessão foi útil para sensibilizar sobre a necessidade de promover o ensino musical inclusivo e/ou terapia musical? p6. A sessão foi útil para sensibilizar para a importância da utilização de Tecnologias para apoiar a inclusão na Aprendizagem da Música?
• Saber se os participantes nesta formação gostariam de aprender mais sobre as temáticas apresentadas.	p7. Gostaria de aprender mais sobre estas temáticas?
• Saber qual o grau de importância que os participantes dão às temáticas apresentadas para a sua profissão e/ou futuro profissional.	p8. Qual é o grau de importância que estas temáticas têm para a sua profissão e/ou futuro profissional?
• Saber se a qualidade e a quantidade de conteúdos e materiais apresentados eram suficientes e de acordo com o trabalho que foi proposto desenvolver.	p9. Qual foi o seu grau de satisfação em relação aos temas apresentados nesta sessão?

Fonte: Autores do Estudo

Como se pode observar na Tabela 2., as perguntas p1. e p2. foram construídas para avaliar a capacidade do Formador para comunicar a informação e, além disso, se apresentou problemas e soluções às diversas situações que podem ser encontradas nos processos de inclusão na área da música. As perguntas p3., p4., p5. e p6. falam sobre a sessão, questionando se foram apresentadas práticas inclusivas, processos de trabalho colaborativo, promoção do ensino inclusivo ou musicoterapia e/ou Tecnologias que podem ser empregues na aprendizagem da música. Por último, as perguntas p7., p8. e p9. têm como objetivo saber o entusiasmo, o grau de importância e o grau de satisfação que os participantes possuem relativamente a estes temas.



Figura 2. Questionário de Avaliação. Fonte: Autores do Estudo

Como podemos observar na Fig.2, também foram objetivadas uma série de perguntas abertas de acordo com os objetivos da sessão. Estas perguntas eram as seguintes: *qual foi o aspeto que mais gostou nesta sessão? qual foi o aspeto que menos gostou nesta sessão? o que gostaria de aprender sobre estas temáticas no futuro? outros comentários que deseje fazer?* As respostas a estas perguntas foram sujeitas a análise de conteúdo pelo investigador responsável e validada pelos outros 3 investigadores envolvidos.

Passaremos, em seguida, a apresentar a análise e discussão de resultados deste estudo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

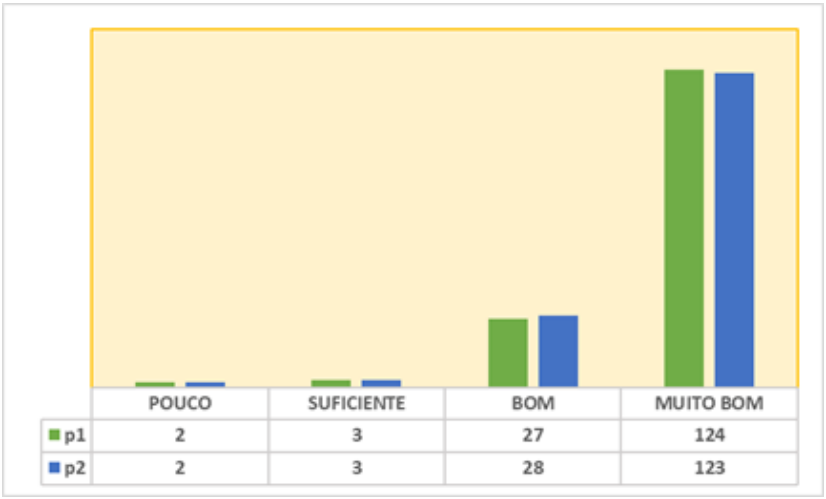
Começamos por apresentar as respostas às perguntas fechadas dos questionários realizados nos diferentes Workshops que foram realizados entre os meses de abril e novembro de 2022.



	(-) de 20 anos	20 a 30 anos	31 a 40 anos	41 a 50 anos	(+) de 50 anos	TOTAL
Sem EPREE	7	21	16	43	45	132
Com EPREE	1	3	2	12	6	24
Total	8	24	18	55	51	156

Figura 3. Idade e Envolvimento dos Participantes na EE. Fonte: Autores do Estudo

Como podemos observar na Fig. 3., do Total de 156 questionários válidos, os quais foram preenchidos pelos participantes que frequentaram os diferentes Workshops que foram realizados, a maioria deles tem uma idade superior a 41 anos (ver Fig. 3), 55 deles possuem entre 41 e 50 anos e 51 deles possuem (+) de 50 anos, seguidos por 24 que possuem entre 20 e 30 anos e 8 possuem (-) de 20 anos. Com respeito ao Envolvimento dos Participantes em Projetos Relacionados com a EE -EPREE (ver Fig. 3), só 24 deles, o que equivale ao 15% dos Participantes, registaram que SIM, estão envolvidos e têm colaborado com instituições como as: (I) Cooperativas para a Educação, Reabilitação, Capacitação e Inclusão (CERCI); (ii) Associações Portuguesas de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental (APPACDM) e/ou; (iii) Associações de Paralisia Cerebral (APC), sendo outros mais específicos, respondendo que: (i) foram coordenadores artísticos de projetos relacionados com as práticas artísticas inclusivas; (ii) trabalharam na adaptação de instrumentos para alunos com alguma deficiência e/ou (iii) trabalham ou já trabalharam com alunos com limitações visuais, intelectuais ou de comunicação.

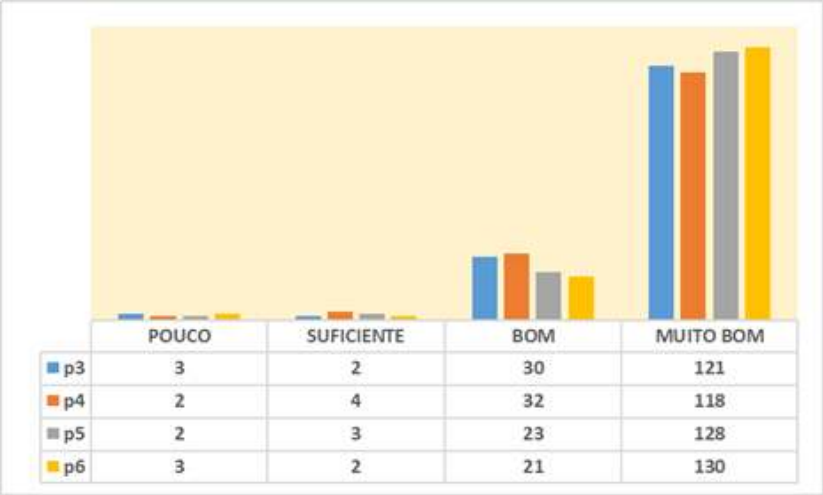


	POUCO	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
p1	2	3	27	124
p2	2	3	28	123

Figura 4. Avaliação do Formador. Fonte: Autores do Estudo

Em relação às perguntas realizadas para a Avaliação do Formador (ver Tabela 2), como se pode observar nas respostas a essas perguntas (p1. e p2.), as quais estão apresentadas na Fig. 4, a maioria das avaliações

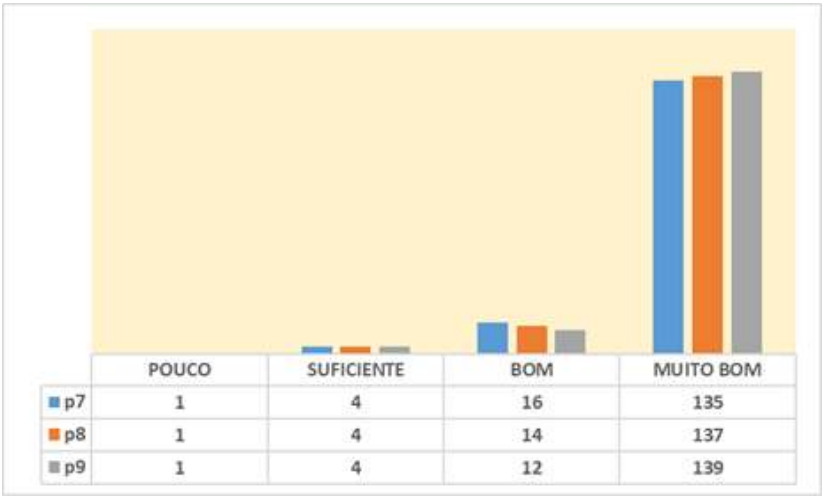
dos Participantes foi de MUITO BOM e BOM, sendo encontradas pouquíssimas respostas nas variáveis POUCO e/ou SUFICIENTE.



	POUCO	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
p3	3	2	30	121
p4	2	4	32	118
p5	2	3	23	128
p6	3	2	21	130

Figura 5. Avaliação dos Workshops. Fonte: Autores do Estudo

Em relação às perguntas realizadas para a Avaliação do Workshops (ver Tabela 2), como se pode observar nas respostas a essas perguntas (p3., p4., p5., e p6.), as quais estão apresentadas na Fig. 5, a maioria das avaliações dos Participantes foi de MUITO BOM e BOM, sendo encontradas pouquíssimas respostas nas variáveis POUCO e/ou SUFICIENTE.



	POUCO	SUFICIENTE	BOM	MUITO BOM
p7	1	4	16	135
p8	1	4	14	137
p9	1	4	12	139

Figura 6. Efeitos dos Workshops. Fonte: Autores do Estudo

Em relação às perguntas realizadas para saber sobre o Grau de Importância ou Grau de Satisfação ou Grau de Gosto que os Participantes tiveram nesta Formação (ver Tabela 2), como podemos observar nas respostas a essas perguntas (p7., p8. e p9.), as quais estão apresentadas na Fig. 6, a maioria das avaliações dos Participantes foi de MUITO BOM e BOM, sendo encontradas pouquíssimas respostas nas variáveis POUCO e/ou SUFICIENTE.

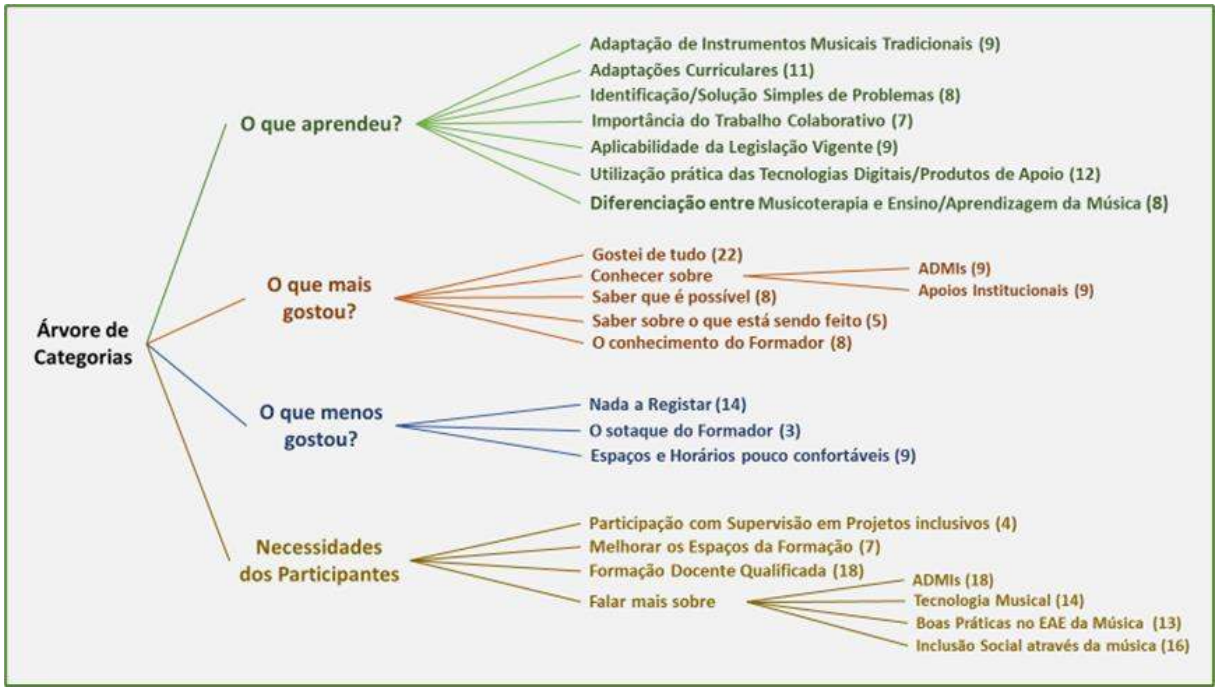


Figura 7. Análise de Conteúdo – Avaliação dos Workshops. Fonte: Autores do Estudo

A seguir e como podemos observar na Fig. 7., foi realizada uma Análise de Conteúdo das respostas às perguntas abertas que obtivemos dos Participantes (ver Fig. 2). As categorias obtidas foram organizadas em 4 grandes grupos. Estas são:

- O que aprendeu? Com frequência de Categorias mais significativas na: Utilização prática das Tecnologias Digitais/Produtos de Apoio (12); Adaptações Curriculares (11); Adaptação de Instrumentos Musicais (9); Aplicabilidade da Legislação Vigente (9); Diferenciação entre Musicoterapia e Ensino/Aprendizagem da Música (8); Identificação/Solução Simples de Problemas (8) e Importância do Trabalho Colaborativo (7). Exemplos: "Diferenciação entre ensino musical nas escolas, ensino artístico especializado e terapia musical. Os exemplos práticos ajudaram muito para perceber o que é possível fazer"; "A experiência do Formador foi fundamental para saber como focar nas potencialidades das crianças e não nas suas limitações para assim poder lidar com alguns dos problemas que podemos encontrar quando incluir alunos com NSE nos Conservatórios"; "As Tecnologias utilizadas para o ensino da música"; "O tratamento com amor e dedicação que é dado a cada uma das crianças de forma individual e dedicada"; "Todos somos importantes, todos somos especiais"; "Atraentes abordagens e métodos que promovem a inclusão"; "O Formador trouxe vários exemplos de trabalhos práticos e adaptações curriculares que foram realizados com menores com alguma limitação"; "Saber que existem leis que obrigam as instituições a fazer mais para as crianças com NSE, no que se refere à aquisição dos materiais necessários e o acesso ao ensino da música nos conservatórios"; "A identificação de possíveis problemas que podem ser encontrados nos processos de inclusão na área da música e como resolvê-los".
- O que mais gostou? Com maior frequência em Gostei de Tudo (22); seguido por Conhecer sobre ADMIs (9) e Apoios Institucionais (9); Saber que é Possível (8); Envolvimento das Universidades (8) e; Saber sobre o que está sendo feito (5). Exemplos: "Os exemplos práticos utilizando ADMIs"; "os exemplos atuais de adaptação de instrumentos musicais"; "A alegria dos alunos que aparecem nos vídeos"; "A frase do Formador 'aproveitar para trabalhar o melhor de cada uma das crianças'"; "Sempre é Possível, a palavra 'impossível' não existe e toma outra dimensão"; "O princípio do respeito e a inclusão de todos e qualquer indivíduo, bem como a noção de que todos somos imperfeitos, em alguma medida"; "O grau de conhecimento e a envolvência que o Formador tem na temática".

Como podemos observar nas Categorias e nos exemplos que estão relacionados com os dois primeiros grupos temáticos (O que aprendeu? e O que mais gostou?), estes falam sobre como uma boa abordagem, considerando as potencialidades dos alunos e não as suas dificuldades, aplicando corretamente a legislação vigente, desenvolvendo um ativo trabalho colaborativo tanto entre os profissionais da educação e também

junto aos profissionais da saúde, utilizando Tecnologias Digitais, Produtos de Apoio e mais especificamente ADMIs, ou adaptando "instrumentos musicais tradicionais" quando for necessário, além de adaptar os programas de ensino para que as crianças consigam acompanhar o currículo escolar que é exigido pelos PEAEM e pelo Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, pode ajudar positivamente para que as crianças com NSE possam frequentar os PEAEM e, além disso, os Profissionais possam sentir que têm ferramentas práticas e, principalmente, segurança para trabalhar nos processos de inclusão para estas crianças nos PEAEM.

- O que menos gostou? Com maior frequência em Nada a Registar (20) seguido de Espaços e Horários pouco confortáveis (9); e O sotaque do Formador (3). Exemplos: "Nada a registar, gostei de tudo"; "Foi difícil às vezes acompanhar o Sotaque do Formador"; "A acústica da sala não ajudava"; "A Formação foi um pouco Longa e Tarde"; "O Conservatório de Ponta Delgada deveria ter disponibilizado mais tempo para falar deste tema. É um tema muito largo e importante para tão pouco tempo".
- Necessidades dos Participantes. Com frequência de categorias mais significativas em Falar mais sobre ADMIs (18), Tecnologia Musical (14); Inclusão Social através da Música (16) e Boas Práticas no EAE (Ensino Artístico Especializado) da Música (13); Seguido por Formação Docente Qualificada (18); para terminar com Melhorar os Espaços de Formação (7) e Participação com Supervisão em Projetos Inclusivos (4). Exemplos: "Gostaria de aprender mais sobre Tecnologia Musical"; "Gostaria de aprender a utilizar Novas Tecnologias, ADMIs, etc. úteis para a inclusão de crianças com NE na música"; "Conhecer mais sobre os instrumentos (Tecnologias, Produtos de Apoio, meios técnicos) utilizados pelas crianças com NSE e que foram apresentados na sessão"; "Formação… por favor, precisamos de formação"; "Sem formação não vamos conseguir fazer nada"; "Gostaria de que tivéssemos mais exemplos sobre as Boas Praticas de outros docentes, como eles adaptam o currículo no EAE para que as crianças com NSE possam frequentar o EAE da música"; "Gostaria de poder saber como adaptaram os currículos, o que fizeram para que as crianças com NSE pudessem acompanhar as turmas do EAE da Música"; "Ter mais informação sobre formas de trabalhar com pessoas com NSE"; Precisamos de saber como adaptar o currículo"; "Melhorem os Espaços e que o horário não seja tão tarde, para a realização destas Formações"; "A música é libertadora, precisamos de formação e apoio para trabalhar com pessoas de Rua, aqui nos Açores temos muitas pessoas nessa situação e através da música podemos proporcionar uma possibilidade de melhorar as suas vidas".

Como podemos observar nas Categorias e nos exemplos que estão relacionados com os seguintes grupos temáticos (O que menos gostou? e Necessidades dos Participantes?), estes falam sobre algumas dificuldades para poder compreender tudo o que foi dito. Isto pode dever-se a que as sessões foram realizadas em horários tardios, com os participantes cansados devido ao árduo dia de trabalho realizado e/ou pela falta de espaços com condições adequadas para a realização da Formação. Além disso, estas Categorias enfatizam a Necessidade de Formação Específica para poder facilitar o acesso dos alunos com NSE, independentemente da Limitação que possuam. Também falam sobre: (i) a Necessidade de articular ainda mais o trabalho colaborativo e as Boas Práticas entre docentes, as quais devem ser replicadas e divulgadas; (ii) a necessidade de apoios para trabalhar a inclusão social por meio da música; (iii) a necessidade de aprender mais sobre ADMIs e Tecnologias/Produtos de Apoio que podem ser utilizados para a Aprendizagem da música e (iv) a necessidade de aprender a utilizar tecnologias específicas, e de como adaptar instrumentos musicais tradicionais para que sejam acessíveis para todos.

Sintetizando, passaremos a apresentar as Conclusões do nosso estudo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mediante as respostas obtidas dos 89,7% dos participantes dos Workshops que foram realizados, podemos concluir que a maioria deles tem uma idade superior a 41 anos e do total de participantes, poucos deles estão envolvidos em ações ou projetos relacionados com a EE. Por outro lado, a maioria dos Participantes avaliaram o Formador e a Formação com MUITO BOM.

A análise de conteúdo realizada sobre as respostas compiladas para as perguntas abertas (ver Fig. 2) leva-nos a considerar que é necessário promover boas práticas em prol da Inclusão, que já é tão potenciada ao nível da legislação em Portugal. É importante torná-la uma realidade na prática, adaptando os Programas de Ensino, adaptando os instrumentos musicais tradicionais, habilitando os espaços quando é necessário

e/ou possível e promovendo a utilização de Tecnologias, Produtos de Apoio, instrumentos musicais adaptados e ADMIs que possam ser utilizados para o ensino/aprendizagem da música.

Salientamos a necessidade de promover a inclusão de alunos com NSE e em específico com deficiência motora decorrente de PC, nos PEAEM, pelo que sugerimos (i) a realização de mais estudos sobre este tema e (ii) a realização de Cursos de Formação de Longa Duração que promovam o trabalho colaborativo, as boas práticas, a implementação de adaptações curriculares, a utilização de Tecnologias/Produtos de Apoio e softwares, com funcionalidades destinadas a apoiar o desenvolvimento do ensino da música junto destas crianças.

Por último, os resultados obtidos nestas ações levam-nos a considerar que é necessário investir na sensibilização dos profissionais ligados à aprendizagem da música, para que seja possível promover o acesso e a frequência de alunos com NSE nos PEAEM, quer em Portugal quer noutros países. De referir que os autores responsáveis por este estudo, iniciaram já a realização deste tipo de sessões noutros países da europa, nomeadamente: (i) Espanha, I Congresso Internacional ESTA (Ilha de Tenerife), com a sessão intitulada: *Música para todos: promoviendo la inclusión en el aprendizaje de la música* (https://www.estaespana.es/about-1-2) e; (ii) Itália, III Giornata della Tecnologia Musicale (Conservatório de Brescia), com a sessão intitulada *Inclusione CON LA musica vs. Inclusione NELLA musica* (https://blogs.ua.pt/cidtff/?p=50271). Desta forma, consideramos que a Música para Todos poderá ser efetivamente uma realidade.

AGRADECIMENTOS

Trabalho financiado pela FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, no âmbito da bolsa de doutoramento com referência 2020.07331.BD, por Fundos Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia, IP, no âmbito do projeto UIDB/00194/2020, referente ao CIDTFF - Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, e pelo Laboratório de Conteúdos Digitais, CIDTFF, Departamento de Educação e Psicologia, Universidade de Aveiro, Portugal. Agradecemos a colaboração da FUNDAÇÃO ALTICE e do Centros de Recursos TIC (CRTIC, Portugal), por facilitarem a tecnologia e os Produtos de Apoio que foram utilizados neste trabalho. Agradecemos a colaboração da empresa BIOGERM, S.A (Portugal) pelo apoio logístico na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

AMADO, J. **Manual de investigação Qualitativa em Educação 3ª edição**. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press, 2017.

BRESLER, L. Ethnography, phenomenology and action research in music education**. Quarterly Journal of Music Teaching and Learning,** v. 6, p. 4s-17s, 1995.

BURNARD, P. A phenomenological study of music teachers' approaches to inclusive education practices among disaffected youth. **Research Studies in Music Education**, 30, v.1, p. 59s-75s, 2008.

CARLOMAGNO, M. C.; DA ROCHA, L. C. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. **Revista Eletrônica de Ciência Política**, 7, v. 1, 2016, http://dx.doi.org/10.5380/recp.v7i1.45771

COSTA, A. P.; AMADO, J. **Análise de conteúdo suportada por software.** Aveiro (PRT): Ludomedia. 2018

COUTINHO, C. P. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas**. Leya, 2014.

DAVANZO, N. **Accessible Digital Musical Instruments for Quadriplegic Musicians**.Dipartimento di informatica "Giovanni Degli Antoni"(Doctoral Thesis), Università degli studi di Milano, Itália. 2022. https://hdl.handle.net/2434/920339

DECRETO LEI N.º 344/1990 do Ministério de Educação e Ciência. **Diário da República: 1.ª série — N.º 253.** 1990 https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/344-1990-566188

DECRETO LEI N.º 54/2018 do Ministério de Educação e Ciência (2018). **Diário da República: 1.ª série — N.º 129**. 2018. https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961

DECRETO LEI N.º 55/2018 do Ministério de Educação e Ciência. **Diário da República: 1.ª série — N.º 129.** 2018. https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/55-2018-115652962

FRID, E. Accessible digital musical instruments - a review of musical interfaces in inclusive music practice. **Multimodal Technologies and Interaction**, 3, v.3, p. 57, 2019. https://doi.org/10.3390/mti3030057

LEI DE BASES DO SISTEMA EDUCATIVO. **Lei nº 46/86, Diário da República n.º 237/1986 de 14 de outubro (Iª Série),** 3067 - 3081. 1986 https://dre.pt/dre/detalhe/lei/46-1986-222418

MARGARIDA, R. M. C. S. R.; CASTANHO M. G.B.; MORGADO E. G. O Decreto-Lei N. º 54/2018: um desafio para a inclusão. **Cadernos de Educação Tecnologia e Sociedade,** 15, v. 1, p. 135s-143s, 2022. https://doi.org/10.14571/brajets.v15.nse1.135-143

MORENO, D.; MOREIRA, A.; TYMOSHCHUK, O.; MARQUES, C. Análise de conteúdo utilizando o webqda: opção metodológica para caracterizar uma criança com paralisia cerebral**. New Trends in Qualitative Research**, v. 2, p. 687s-702s, 2020. https://doi.org/10.36367/ntqr.2.2020.687-702

MORENO, D.; MOREIRA, A.; TYMOSHCHUK, O.; MARQUES, C. A child with cerebral palsy in arts education programmes: building scaffoldings for inclusion. In: **World Conference on Qualitative Research**. Cham: Springer International Publishing, p. 172s-190s, 2021. https://doi.org/10.1007/978-3-030-70187-1_13

MORENO, D.; Maia, A. Descobrindo Tecnologias Facilitadoras da Inclusão na Aprendizagem da Música. In **Transformación digital e innovación tecnológica en la Educación**, Thomson Reuters, Aranzadi., pp. 427s-440s, Pamplona: Spain. 2021. http://hdl.handle.net/10773/34700

MORENO, D.; MOREIRA, A.; TYMOSHCHUK, O.; MARQUES, C. Finding solutions to promote the inclusion of children with Cerebral Palsy in Arts Education Programmes of Music: an integrative literature review using webQDA. **Indagatio Didactica**, 13, v.3, p. 537s-558s, 2021, https://doi.org/10.34624/id.v13i3.25599

MORENO, D.; MAIA, A. Accessible music for everyone: discovering resources. In: **Perspectives and Trends in Education and Technology: Selected Papers from ICITED 2021**. Singapore: Springer Singapore, p. 883-893, 2021. https://doi.org/10.1007/978-981-16-5063-5_73

MORENO, D.; MOREIRA, A.; TYMOSHCHUK, O.; MARQUES, C. Studying Inclusion in Music Education-An Integrative Literature Review as a Support in the Choice of Methodology, Using WebQDA**.** In: **World Conference on Qualitative Research.** Cham: Springer International Publishing, p. 175s-193s, 2021. https://doi.org/10.1007/978-3-031-04680-3_12

MORENO, D.; MAIA, A.; JACOB, P. Music for all: finding digital resources. In Corpi Fisici: **Physical Bodies, Atti del {XXIII} Colloquio di Informatica Musicale**, p. 156s-164s, 2023. http://cim.lim.di.unimi.it/2022_CIM_XXIII_Atti.pdf

TURCATO, J.C.; SAUSEN, J.; BARTZ, C.; BAGGIO, D. Contribuições da Fenomenologia no Domínio dos Estudos Organizacionais: Pesquisas de Cunho Interpretativo. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, 17, v.1, 2019. http://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v17i1.5072